



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB  
POLO DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA/RS  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**HENRIQUE OLIVEIRA CURTINOVİ  
PATRICIA REIS DA SILVA**

**A PRODUÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL EM  
PERIÓDICOS MULTITEMÁTICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA:  
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA (2019 – 2023)**

**SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA-RS  
2023**

**HENRIQUE OLIVEIRA CURTINOVI  
PATRICIA REIS DA SILVA**

**A PRODUÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL EM  
PERIÓDICOS MULTITEMÁTICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA:  
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA (2019 – 2023)**

Pesquisa apresentada à Universidade de Brasília, como parte das exigências do curso de Educação Física, para a obtenção do título de Licenciado.

Orientador: Prof. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias

**SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA-RS  
2023**

**HENRIQUE OLIVEIRA CURTINOVI  
PATRICIA REIS DA SILVA**

**A PRODUÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL EM  
PERIÓDICOS MULTITEMÁTICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA:  
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA (2019 – 2023)**

**PRODUCTION ON EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN  
MULTITEMATIC PHYSICAL EDUCATION JOURNALS: A  
SYSTEMATIC REVIEW (2019 – 2023)**

Pesquisa apresentada à Universidade de Brasília, como parte das exigências do curso de Educação Física, para a obtenção do título de Licenciado.

Aprovados em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

Dr. \_\_\_\_\_ UNB

Dr. \_\_\_\_\_ UNB

Dr. \_\_\_\_\_ UNB

Prof. Doutor Mayrhon Farias

Orientador

**SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA/RS  
2023**

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo mapear os estudos que abordam a Educação Infantil em periódicos científicos da Educação Física. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, a partir de uma revisão sistemática, em oito revistas multitemáticas da área da Educação Física, editadas no Brasil, entre os anos de 2019 e 2023 (primeiro semestre). O trabalho de revisão foi organizado em três etapas: a) Busca dos artigos nos sites dos periódicos, utilizando como palavras-chave “Educação Infantil”; b) Pré-análise dos artigos encontrados na primeira busca; c) Leitura dos artigos e delimitação das categorias analíticas. A partir das duas primeiras etapas, selecionou-se dezenove artigos. Em relação à localidade em que foram realizadas as produções, a maioria está concentrada na Região Sudeste. No que se diz respeito ao tipo de estudo houve um equilíbrio entre pesquisas bibliográficas e de campo. Dentre as dez categorias temáticas mais enfocadas os destaques se deram relacionados à produção do conhecimento, trabalho pedagógico e o brincar na Educação Infantil. A partir da análise panorâmica das produções, no recorte temporal estipulado, percebeu-se a necessidade de ampliação de possibilidades de pesquisas acerca da Educação Infantil no campo da Educação Física, sobretudo, nas Regiões Norte e Nordeste. Ademais, compreende-se que as perspectivas das crianças precisam ser mais consideradas nas pesquisas, de forma a fomentar ações cada vez mais sensíveis às culturas infantis.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Pré-escola; Produção científica.

## **ABSTRACT**

The present work aims to map studies that address Early Childhood Education in multi-thematic scientific journals on Physical Education. To this end, a bibliographical research was carried out, based on a systematic review, in eight multi-thematic magazines in the area of Physical Education, published in Brazil, between the years 2019 and 2023 (first semester). The review work was organized in three stages: a) Search for articles on the journal websites, using “Early Childhood Education” as keywords; b) Pre-analysis of the articles found in the first search; c) Reading the articles and delimiting the analytical categories. From the first two stages, nineteen articles were selected. In relation to the location where the productions were carried out, the majority are concentrated in the Southeast Region. Regarding the type of study, there was a balance between bibliographical and field research. Among the ten most focused thematic categories, the highlights were related to the production of knowledge, pedagogical work and playing in Early Childhood Education. From the panoramic analysis of the productions, within the stipulated time frame, the need to expand research possibilities on Early Childhood Education in the field of Physical Education was perceived, especially in the North and Northeast Regions. Furthermore, it is understood that children's perspectives need to be more considered in research, in order to encourage actions that are increasingly sensitive to children's cultures.

**Keywords:** Physical Education; Child education; Pre school; Scientific production.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>1.1</b>	<b>Justificativa</b> .....	Erro! Indicador não definido.
<b>1.2</b>	<b>Objetivos</b> .....	<b>9</b>
<b>1.2.1</b>	<b>Geral</b> .....	<b>9</b>
<b>1.2.2</b>	<b>Específicos</b> .....	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>3.1</b>	<b>Local/Região</b> .....	<b>16</b>
<b>3.2</b>	<b>Metodologia</b> .....	<b>18</b>
<b>3.3</b>	<b>Temas</b> .....	<b>19</b>
<b>3.3.1</b>	<b>Produção de conhecimento em Educação Infantil</b> .....	<b>21</b>
<b>3.3.2</b>	<b>Trabalho pedagógico na Educação Infantil</b> .....	<b>25</b>
<b>3.3.3</b>	<b>Brincar / Ludicidade</b> .....	<b>27</b>
<b>3.4</b>	<b>Considerações gerais sobre os temas analisados</b> .....	<b>29</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Física se insere nas diversas etapas da Educação Básica de formas diferentes. Quando nos referimos à Educação Infantil, no contexto pré-escolar, ela dispõe de uma roupagem diferente por não ser representada enquanto disciplina curricular, mas como área do conhecimento que tem suas particularidades abarcadas nos campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mais especificamente no campo “Corpo, gesto e movimento” (BRASIL, 2018).

Para além disso, é importante considerar que o movimento faz parte do cotidiano, inclusive do infantil, representados em suas práticas corporais. Por meio do seu corpo as crianças constroem significados do mundo e atribuem sentidos, a partir de suas perspectivas, a suas formas de ser (FARIAS; WIGGERS, 2015). Portanto, problematizar a Educação Física em diálogo com a Educação Infantil se torna indispensável.

A Educação Física, enquanto campo acadêmico e científico, tem se ampliado e aprofundado desde meados da década de 80, sob uma perspectiva crítica, procurando reconhecer a relação dos sujeitos com a própria sociedade na configuração de suas abordagens pedagógicas (SOARES *et al.*, 1992; CASTELLANI FILHO, 1991). Cada vez mais pesquisas vêm sendo realizadas tematizando as perspectivas socioculturais e pedagógicas da Educação Física, contemplando olhares que reconhecem o ser humano para além de sua dimensão biológica.

Nesse bojo, pensar a Educação Física na ou com a Educação Infantil vai muito além do que pensar no desenvolvimento das capacidades físicas e/ou motoras das crianças. O brincar, o jogar e o movimentar como um todo proporcionam benefícios biopsicossociais que contribuem decisivamente para a formação humana da criança. A partir da cultura lúdica, a criança interage com seus pares e constrói suas identidades, sendo as instituições escolares também importantes espaços de encontro.

Sendo assim, pesquisas que se preocupem em entender mais a respeito do contexto da Educação Física na Educação Infantil se mostram importantes, pois permitem imergir no tempo-espaço da pré-escola, refletindo sobre as relações que lá ocorrem, sob diversas perspectivas. Portanto, a pesquisa científica acaba por colaborar no reconhecimento das crianças no espaço escolar mas também na prática pedagógica das professoras e professores.

Partindo dessas questões, apresenta-se as seguintes questões de pesquisa: Como os estudos no campo da Educação Física têm abordado a Educação Infantil nos últimos anos? Quais as principais características dos trabalhos? E os temas emergentes da interlocução entre

a Educação Física e a Educação Infantil? Com isso, os contornos do objeto de pesquisa são delimitados, considerando a necessidade de se mapear a produção acadêmica da área, com o intuito de se buscar elementos caracterizadores importantes para a compreensão de um *locus* de intervenção pedagógica na Educação Física.

### **1.1. Justificativa**

As motivações pessoais para realização deste trabalho advieram da inserção dos autores no Estágio na Educação Infantil em que notou-se, a partir da interação com os colegas professores, que a maioria das escolas não possuíam profissionais de Educação Física. Como resultado, identificou-se que as crianças não dispunham de contato com vivências pedagógicas planejadas, o que dificultou a atuação com as turmas de Educação Infantil, tendo em vista que as realizações de atividades no pátio eram recorrentemente interpretadas como momentos de “brincadeiras livres”.

Inferiu-se, ainda, que a ausência de um (a) professor (a) de Educação Física no contexto pré-escolar dificultava a realização de atividades que seriam consideradas, a priori, simples. Isto, pois, a Educação Física ajuda as crianças a conhecerem melhor os seus corpos e os corpos de seus pares, proporcionando um melhor domínio dos movimentos e de interação com o espaço ao seu redor, (re) criando formas de interagirem com os ambientes em que estão inseridas.

Sendo assim, a justificativa social que aporta a pesquisa é a relevância da Educação Física na rotina da Educação Infantil, dispondo de um potencial considerável no acervo de práticas que constituem a rotina das crianças. Outrossim, a partir das vivências das práticas corporais na pré-escola, as crianças aprendem a se relacionarem, a cooperar, trabalhar em equipe, respeitar as diferenças, dentre vários aspectos.

Por último e talvez mais importante, acredita-se que a Educação Física pode contribuir na transformação da realidade, assim como instrumento de auto-transformação, auxiliando as crianças no aprimoramento do equilíbrio emocional e de potencialização da autoconfiança, munindo-as de ferramentas de combater contra a ansiedade e outras problemáticas de natureza social e/ou emocional. Sendo assim, a Educação Física traz muitos benefícios para as crianças em um simples brincar, e, ao mesmo tempo, proporciona diversão, prazer e satisfação, conforme BNCC (BRASIL, 2018).

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Geral**

Mapear os estudos que abordam a Educação Infantil em periódicos científicos multitemáticos da Educação Física, entre os anos de 2019 a 2023.

### **1.2.2 Específicos**

- a) Identificar as principais características dos trabalhos, distinguindo seus percursos metodológicos;
- b) Analisar os temas emergentes da interlocução entre a Educação Física e a Educação Infantil representados nos trabalhos.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, com o objetivo de agregar, resumir e avaliar os trabalhos realizados no campo da Educação Física em interlocução com a Educação Infantil. Para realização deste trabalho optou-se pela revisão sistemática, que é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Foram feitas buscas em periódicos importantes por trabalhos acadêmicos que contivessem o tema para a presente pesquisa. Este é um tipo de estudo retrospectivo e secundário, ao passo que a revisão é usualmente delineada e administrada após a publicação de estudos experimentais sobre um tema, o que nos permite englobar um maior número de resultados relevantes (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Além disso, este trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa de cunho documental que, segundo Neves (1996, p. 3) “é constituída pelo exame de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reexaminados com vistas a uma interpretação nova ou complementar”.

A pesquisa foi realizada utilizando oito revistas científicas da área da Educação Física, editadas no Brasil e indexadas à base de dados da Capes nos estratos A e B. Tal escolha se deu em virtude de essas revistas lançarem em seus respectivos escopos perspectivas diversas do campo da Educação Física, apresentando publicações tanto no âmbito da Biodinâmica, quanto nas dimensões pedagógicas e socioculturais da Educação Física.

Sublinha-se que os critérios delimitados para a seleção das revistas foram inspirados nos trabalhos de Bracht *et al.* (2012; 2011) que desconsideravam periódicos de abordagens temáticas específicas, que se destinam a discussões referentes à subáreas da Educação Física. Nesse sentido, as revistas em que o estudo foi realizado são: Motrivivência, Motriz, Movimento, Pensar a Prática, Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM), Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE) e Revista da Educação Física/UEM. Apesar de constar no quadro de revistas, a Motus Corporis não tem sua publicação *online*, por isso acabou por não ser incluída na presente pesquisa.

O recorte temporal abrangeu o período de 2019 a 2023 (primeiro semestre), compreendendo, portanto, aproximadamente, os últimos cinco anos. A pesquisa nos periódicos elencados aconteceu a partir de três etapas, sendo elas:

- a) Busca dos artigos nos sites dos periódicos, utilizando como palavras chave “Educação Infantil”;

- b) Pré-análise dos artigos encontrados na primeira busca. Destaca-se que selecionamos aqueles que apresentaram em seus títulos, resumos e/ou palavras-chave, a menção do termo “Educação infantil”, assim como na busca inicial;
- c) Leitura dos artigos e delimitação das categorias analíticas. A partir das duas primeiras etapas, selecionou-se dezenove artigos organizados conforme tabela 1.

Tabela 1 - Quantitativo de produções acerca da educação infantil em periódicos multitemáticos da educação física (2019 - 2023).

<b>Revistas</b>	<b>Quantitativo</b>
<b>Ciência e Movimento</b>	<b>1</b>
<b>Motrivivência</b>	<b>8</b>
<b>Motriz</b>	<b>Nenhum</b>
<b>Motus Corporis</b>	<b>Nenhum</b>
<b>Movimento</b>	<b>2</b>
<b>Pensar a prática</b>	<b>3</b>
<b>RBCE</b>	<b>Nenhum</b>
<b>RBEFE</b>	<b>3</b>
<b>Revista da UEM</b>	<b>2</b>
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>

Fonte: Curtinovi, Silva (2023).

Na tabela 1, é possível perceber um destaque representativo por parte da revista Motrivivência (UFSC), com oito artigos dos dezenove identificados. Este dado sublinhado já revela a representatividade do respectivo periódico nas pesquisas com a Educação Infantil no campo da Educação Física.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a presente pesquisa, buscou-se artigos científicos contendo como ponto principal a temática da Educação Física na Educação Infantil, com o objetivo de identificar suas principais características e principais temáticas mais abordadas. A pesquisa revelou dezenove artigos científicos de diferentes regiões do país. Para melhor compreensão, buscou-se organizar as informações mais importantes de cada artigo no quadro demonstrativo que encontra-se a seguir.

Quadro 1 - Demonstrativo das produções acerca da educação infantil em periódicos multitemáticos da educação física (2019 - 2023).

REVISTA	TÍTULO	AUTORES	ANO
<b>RBCM</b>	A psicomotricidade relacional como propulsora do desenvolvimento psicoafetivo e da socialização em alunos da educação infantil	Halon U. Brito Santos; Renato Bastos João; Juliana Oliveira Carvalho.	2019
<b>Motrivivência</b>	A organização do trabalho pedagógico na educação infantil: especificidades e relações com a Educação Física.	Bárbara Isabela Soares de Souza.	2019
<b>Motrivivência</b>	As brincadeiras de faz de conta nas produções acadêmico-científicas da Educação Física com a educação infantil.	André da Silva Mello; Bianca Andreatta Scottá; Alexandre Freitas Marchiori.	2021
<b>Motrivivência</b>	Corpo e movimento e o projeto político-pedagógico na educação infantil: tensões na relação com a BNCC e o RCG.	Heloisa Elesbão; Maria Cecília da Silva Camargo.	2021

Quadro 1 - Demonstrativo das produções acerca da educação infantil em periódicos multitemáticos da educação física (2019 - 2023). (Continua).

REVISTA	TÍTULO	AUTORES	ANO
<b>Motrivivência</b>	Estágio de docência na formação inicial em Educação Física na educação infantil: reflexões sobre a prática pedagógica durante a pandemia da COVID-19.	Ana Paula Dahlke; Karoline Hachler Ricardo; Lisandra Oliveira e Silva.	2022
<b>Motrivivência</b>	Formação continuada de professores de Educação Física: relatos de uma experiência na educação infantil.	Viviani Darolt Rabelo; Géssica Adriana de Carvalho Lúcio; José Tarcísio Grunennvaldt; Evando Carlos Moreira.	2019
<b>Motrivivência</b>	O circo na educação infantil: vivências e representações artísticas no desenho.	Hugo Cavalcante Vasques; Giovanna Sayuri Garbelini; Ademir De Marco.	2019
<b>Motrivivência</b>	Planejamento de ensino na educação infantil: percepções de professores de Educação Física escolar.	Joana Diedrich; Samuel Nascimento de Araújo; Leandro Oliveira Rocha.	2020
<b>Motrivivência</b>	Uma proposta para a produção da avaliação de Educação Física na educação infantil: uma experiência a partir da formação continuada.	Juliano Silveira; Cecília da Silva; Luiza Oliveira de Liz; Sabrina Vicente de Medeiros; Catuscia Francieli de Oliveira Schneider; Renata Ouriques Quint.	2021

Quadro 1 - Demonstrativo das produções acerca da educação infantil em periódicos multitemáticos da educação física (2019 - 2023). (Continua).

REVISTA	TÍTULO	AUTORES	ANO
<b>Movimento</b>	Análise da produção do conhecimento sobre a educação física na educação infantil	Uirá de Siqueira Farias; Valdilene Aline Nogueira; Daniel Teixeira Maldonado; Graciele Massoli Rodrigues; Maria Luiza de Jesus Miranda.	2019
<b>Movimento</b>	Educação para as relações étnico-raciais na educação infantil: a história de Sophia.	Alessandra Cristina Raimundo; Dinah Vasconcellos Terra.	2021
<b>Pensar a prática</b>	Educação física escolar na educação infantil: uma revisão sistemática	Uirá de Siqueira Farias; Daniel Teixeira Maldonado; Vinicius dos Santos Moreira; Elisabete dos Santos Freire; Graciele Massoli Rodrigues.	2021
<b>Pensar a prática</b>	Educação física, educação infantil e BNCC: refletindo sobre possíveis expectativas curriculares	Juliano Silveira	2022
<b>Pensar a prática</b>	O lugar do brincar na educação física infantil: possibilidades de interface com o aprender	Jairo Antônio da Paixão; Jefferson Teixeira de Sousa; Ederley Emanuel Souza.	2020

Quadro 1 - Demonstrativo das produções acerca da educação infantil em periódicos multitemáticos da educação física (2019 - 2023). (Continua).

REVISTA	TÍTULO	AUTORES	ANO
RBEFE	Diálogos entre as produções acadêmico-científicas da Educação Física e os documentos orientadores da Educação Infantil	Rodrigo Lema Del Rio Martins; Luísa Helmer Trindade; André da Silva Mello.	2021
RBEFE	Dotação física e talento esportivo: investigações acadêmicas na educação infantil	Carlos Samuel Rossi; Rosemeire de Araújo Rangni.	2021
RBEFE	Marcos de desenvolvimento motor na primeira infância e profissionais da educação infantil	Vitor Antonio Cerignoni COELHO; Ademir DE MARCO; Rute Estanislava TOLOCKA.	2019
UEM	A produção acadêmica da pós-graduação brasileira sobre a dança na educação infantil.	Rafaela Faria Fávero; Érica Bolzan; Rodrigo Lema Del Rio Martins; André da Silva Mello.	2022
UEM	Educação física na educação infantil em maringá-pr: construção e implementação de uma política pública educacional.	Silvia Bandeira da Silva-Lima; Walcir Ferreira-Lima; Flávia Évelin Bandeira-Lima; Amauri Aparecido Bassoli de Oliveira; Claudio Kravchychyn; Ieda Parra Barbosa-Rinaldi.	2022

Fonte: Curtinovi, Silva (2023).

A pesquisa resultou em estudos voltados a artigos científicos sobre diversas temáticas dentro da Educação Infantil, sejam elas: Psicomotricidade; Trabalho pedagógico na Educação

Infantil; Brincar; Currículo, Formação; Cultura Corporal; Produção de Conhecimento na Educação Infantil; Relações étnico-raciais; Desenvolvimento Motor; Políticas Públicas.

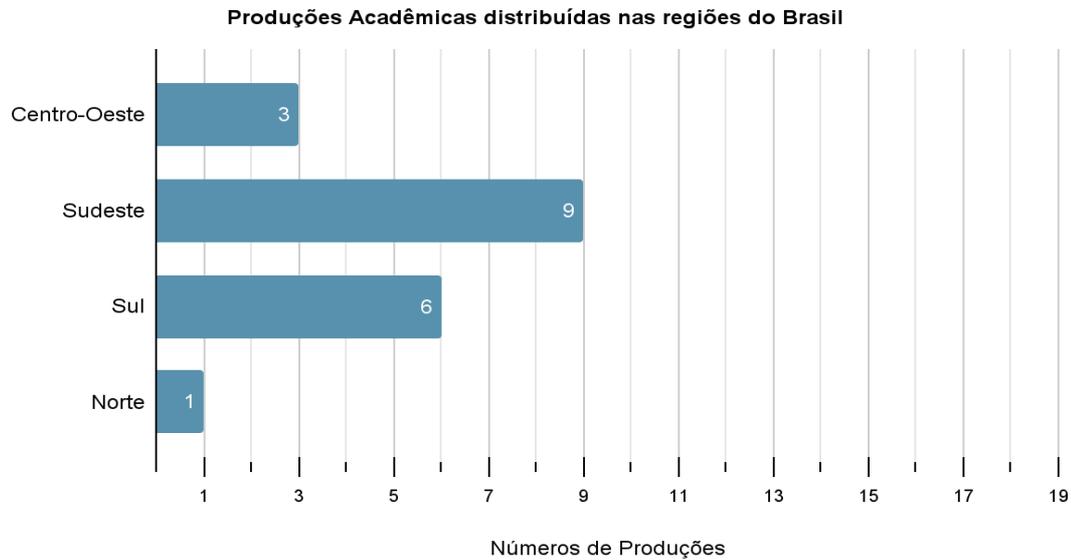
Na busca pelos artigos, chama-se atenção para o número de produções encontradas no filtro, sendo um total de dezenove pesquisas acadêmicas dentro de um período de aproximadamente cinco anos. De fato, trata-se de um quantitativo relativamente pequeno de trabalhos sobre Educação Infantil dentro de um amplo universo de pesquisas na Educação Física no marco temporal delimitado.

De mais a mais, as produções acadêmicas foram sistematizadas a partir das categorias “Local/Região”, “Metodologia” e “Tema”. Após organizados, os artigos foram analisados e suas principais características desveladas no decorrer do trabalho.

### **3.1 Local/Região**

O gráfico a seguir ilustra a distribuição dos dezenove artigos de acordo com as regiões do Brasil em que foram escritos. Em linhas gerais, as produções estão ligadas a diferentes universidades. No Centro-Oeste os artigos estão vinculados às instituições: Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); no Sudeste: na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade São Judas Tadeu (USJT), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Universidade Federal de São Carlos (UFScar); na região Sul: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade do Vale do Taquari (Univates); e no Norte: Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Gráfico 1 - Quantitativo de produções por regiões do Brasil.



Fonte: Curtinovi, Silva (2023).

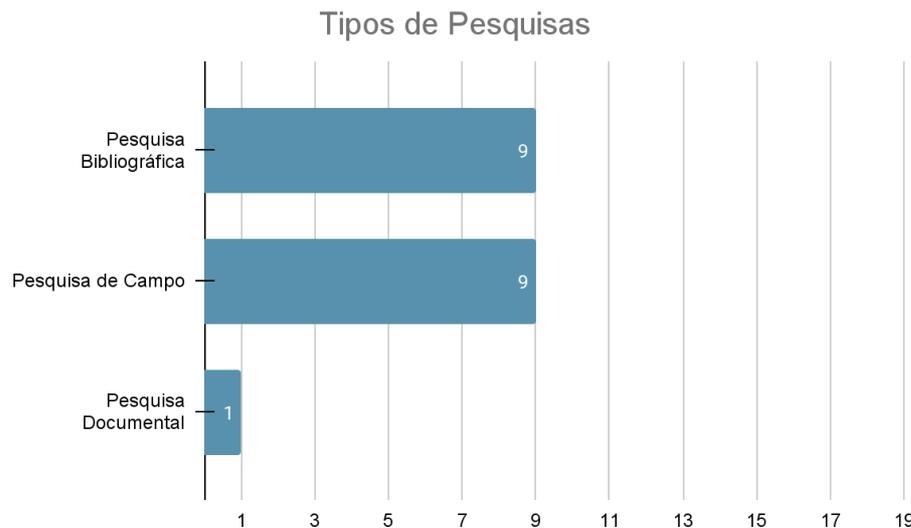
Com base nas informações apresentadas no gráfico, podemos identificar que na região Sudeste está concentrado o maior número de artigos. Esse alto índice pode ser explicado pelo aumento do número de publicações ligados à Formação de Professores, por conta da concentração de cursos de Pós-Graduação nesta região (ANDRADE, 2007). Esse incentivo à pesquisa pode ter sido o fator determinante. A região também possui uma forte concentração de universidades estaduais e federais, sendo essas as grandes responsáveis pela maioria das atividades científicas do país. A cidade de São Paulo é responsável por cerca de 20% da produção científica do Brasil (SIDONE; HADDAD; MENA-CHALCO, 2016).

Observa-se ao analisar o gráfico, que a região Norte possui apenas um artigo e a região Nordeste não possui nenhuma produção acadêmica que pudesse ser abordada na pesquisa. Isso pode ser explicado pela desigualdade geográfica existente, que prejudica a colaboração entre pesquisadores (SIDONE; HADDAD; MENA-CHALCO, 2016). Os números se tornam mais preocupantes, pois segundo Sidone, Haddad e Mena-Chalco (2016) “em 2009, somente sete universidades na região Sudeste e Sul foram responsáveis por 60% dos trabalhos publicados em periódicos internacionais”.

### 3.2 Metodologia

Os artigos foram separados em categorias, quais sejam: pesquisa bibliográfica, contendo nove trabalhos acadêmicos; pesquisa de campo, com o mesmo número de artigos; e pesquisa documental, com uma produção acadêmica. O gráfico a seguir ilustra tais dados:

Gráfico 2 - Quantitativos de arquivos por categorias de pesquisa.



Fonte: Curtinovi, Silva (2023).

Considerando que ao realizar uma pesquisa é preciso identificar a técnica mais apropriada para seu estudo, levando em consideração seus objetivos, recursos e possíveis limitações. Considerando a amostra do presente estudo, selecionou-se três classificações em que os artigos se enquadraram.

No contexto da Pesquisa Bibliográfica foi distribuído os artigos de revisão integrativa, revisão sistemática e estado de conhecimento. Tal técnica diz respeito à utilização de toda bibliografia tornada pública relacionado ao tema estudado, tendo como finalidade situar o pesquisador possibilitando diálogo completo com tudo o que foi escrito, falado e filmado sobre o tema em questão. Como exemplos podemos citar os livros, jornais, teses, monografias, filmes, dentre outros (MARCONI; LAKATOS, 2003). Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.183) “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Dentre os nove artigos de Pesquisa de Campo situa-se: o estudo de caso, a pesquisa-ação, o relato de experiência e etnográfica. Este tipo de pesquisa tem como objetivo alcançar explicações e saberes sobre determinado problema, pretendendo encontrar uma resposta ou comprovar uma hipótese, expondo fatos e conexões entre eles, todas as informações são colhidas e analisadas bem como ocorrem naturalmente (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Contendo apenas um artigo, a Pesquisa Documental tem como particularidade, segundo Marconi e Lakatos (2003, p.174) “a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.”

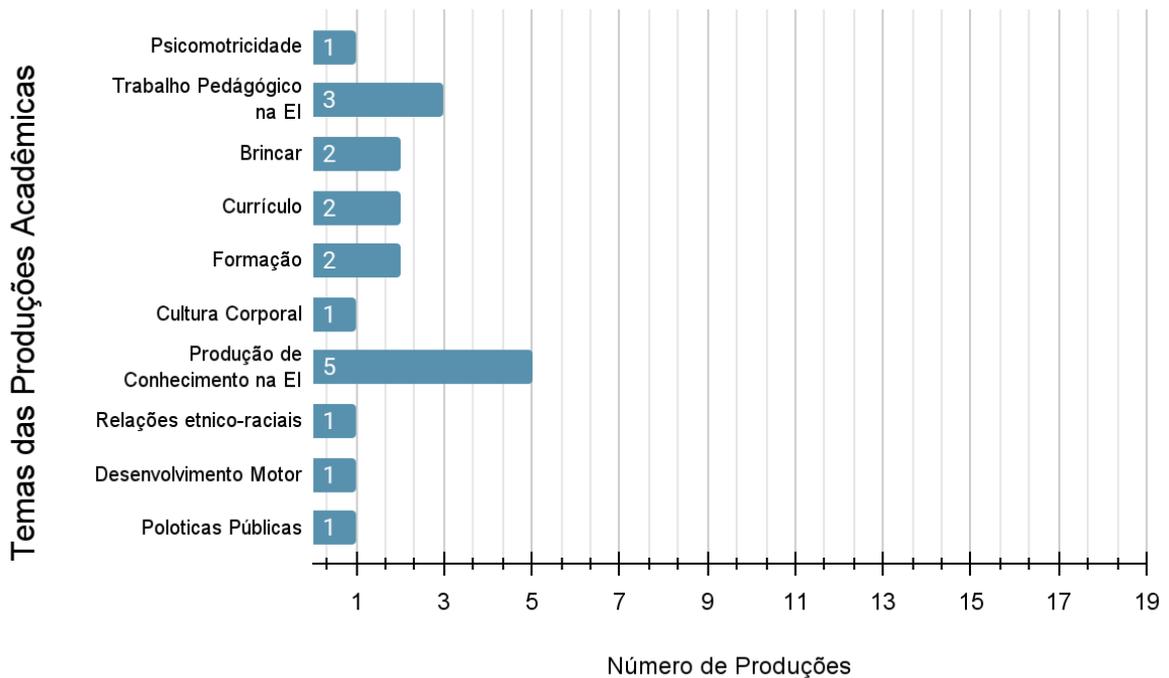
Em relação aos autores das produções analisadas, estão presentes em duas publicações: Ademir de Marco, Juliano Silveira, Uirá de Siqueira Farias, Rodrigo Lema Del Rio Martins, Daniel Teixeira Maldonado e Graciele Massoli Rodrigues. Destaca-se como pesquisador com maior número de trabalhos André da Silva Mello, vinculado a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que teve participação em três produções dentre os dezenove artigos, tendo como temáticas evocadas o brincar e a produção de conhecimento em Educação Infantil, sendo todas Pesquisas Bibliográficas.

### **3.3 Temas**

Na categoria temas os registros de pesquisa expuseram um diversificado conjunto de assuntos que interseccionam a Educação Física na Educação Infantil. Ao todo foram identificados dez temas, sendo eles: Desenvolvimento motor; Psicomotricidade; Trabalho pedagógico na Educação Infantil; Brincar/ludicidade; Currículo; Formação inicial/continuada; Cultura corporal; Produção do conhecimento em Educação Infantil; Relações étnico raciais; Políticas públicas.

O gráfico a seguir demonstra visualmente os temas encontrados e seus respectivos números de artigos disponíveis:

Gráfico 3 - Quantitativo de artigos distribuídos por temas.



Fonte: Curtinovi, Silva (2023).

Considerando a amplitude de possibilidades temáticas para uma análise mais pormenorizada identificou-se então a necessidade de enfatizar nas que obtiveram maior contingente de produções e ainda resguardassem particularidades em suas caracterizações. Nesse sentido, elencou-se os temas “Produção de Conhecimento na Educação Infantil”, contando com cinco do total de artigos pesquisados; e “Trabalho Pedagógico na Educação Infantil”, com três produções. Os demais temas contam com dois artigos ou menos, então, o critério passou a ser avaliar o assunto mais pertinente à esta pesquisa, entre os restantes. Dessa forma, o terceiro tema escolhido foi “Brincar”, contendo dois artigos, resguardando a relação do brincar com as culturas infantis, uma vez que os outros temas propuseram pontos de vistas ancorados em perspectivas adultas de Educação Infantil.

A seguir, buscou-se agregar a esta pesquisa os principais pontos abordados pelos autores, suas percepções e conclusões após suas pesquisas sobre cada um dos temas destacados.

### 3.3.1 Produção de conhecimento em Educação Infantil

Farias *et al.* (2019), propõe uma discussão a respeito da evolução da Educação Infantil ao longo da história no Brasil. Segundo os autores, a partir do ano de 1970, quando ocorreu uma abertura política no País, houve uma evolução significativa nas pesquisas a respeito da Educação. Tais mudanças políticas no país, nessa época, trouxeram novas leis sobre a Educação, algumas delas, citadas pelo autor foram a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de dezembro de 1996, e a Lei de Piso Salarial do Magistério de julho de 2008. Por sua vez, as pesquisas na área da Educação foram fomentadas, entre outros fatores, pelo surgimento dessas novas leis.

A partir daí, de acordo com os autores, as dificuldades na área da Educação, encontradas no dia a dia da prática pelos profissionais, foram sendo identificadas. Entre esses desafios diários, encontram-se falta de preparo, diversidade de abordagens pedagógicas na área, e ainda, influência de documentos oficiais na organização da educação infantil, e a necessidade de pesquisa acadêmica na área, que, segundo Farias *et al.* (2019), tem sido sub explorada. Outrossim, com relação ao último item, os autores enfatizam que esse quadro mudou desde as mudanças realizadas na LDB no ano de 2015.

Desde então, as pesquisas e grupos de estudo na área da educação tem crescido de forma significativa, cuja análise dos dados coletados possibilitou a criação de quatro categorias sobre as temáticas da Educação Física na Educação Infantil, sejam elas: Práticas Pedagógicas; Formação e Trajetória de Vida; Processo de Inserção e Valorização da Educação Física na Educação Infantil; Currículo, Propostas Pedagógicas e Legislação.

Farias *et al.* (2019) continuam afirmando que essas quatro categorias trazem discussões sobre os mais variados temas abordados e construídos dentro da Educação Física na Educação Infantil, entre eles, capoeira, gênero, práticas pedagógicas/críticas, educação ambiental e cultura de colaboração interdisciplinar. Para Farias *et al.* (2019), as pesquisas e estudos sobre a Educação Física na Educação Infantil teve um crescimento exponencial nas últimas décadas, contudo ainda há lacunas a serem abordadas em futuras pesquisas, por exemplo, fornecer uma compreensão mais profunda de como os professores da Educação Física estão propondo ações pedagógicas na realidade da Educação Infantil.

Outro estudo de Farias *et al.*, realizado em 2021, destaca a importância da pesquisa acadêmica para o desenvolvimento da Educação Física na Educação Infantil. Para eles, a pesquisa científica é uma ferramenta importante para desenvolver práticas pedagógicas que tragam a criança como um ser cultural e produtor de conhecimento. Segundo o conceito de

Farias *et al.* (2019), a criança, na Educação Infantil deve ser vista como um sujeito de direitos, capaz de se expressar, usando meios como linguagens, brincadeiras, sentimentos e movimentos.

Assim como Farias *et al.* (2021), destaca o crescimento das pesquisas na área da Educação Física, especificamente na Educação Infantil, e converge ao dizer que ainda há necessidade de variar o escopo dessas pesquisas, buscando variedade em fontes e periódicos.

Os autores vão mais além ao abordar sobre as pesquisas e estudos na área, afirmando que a produção de conhecimento sobre o tema ainda é limitada, representando uma porcentagem muito pequena comparado a outros temas estudados dentro da Educação Física, concluindo que ainda há pouco foco no Educação Infantil quando se trata de pesquisa acadêmica.

Para eles, o aumento nas pesquisas relacionadas ao tema, estão ligadas às atualizações nas legislações existentes, que destacam a importância da Educação Infantil na Educação Básica.

Farias *et al.* (2021) tematizam que os estudos mais atuais apontam para profissionais mais sensíveis às necessidades e à cultura dessa faixa etária e estão buscando desenvolver práticas e abordagens que desenvolvam a criatividade das crianças e valorizem sua expressão. Eles apontam que, apesar de esses profissionais enfrentarem dificuldades no cotidiano escolar, os professores e professoras que vivenciam a realidade escolar tem potencial de produzir material de conhecimento valioso.

Sendo assim, semelhante ao artigo de Farias *et al.* (2019), onde conclui-se que os estudos da Educação Física na Educação Infantil têm avançado muito, contudo oferecem espaço para desenvolvimentos futuros e aprofundamentos.

Para Martins, Trindade e Melo (2021), a Educação Infantil surgiu para suprir uma necessidade específica de uma época em particular. No final do século XIX as creches surgiram, vinculadas a instituições evangélicas, destinadas a prestar assistência às mulheres mães, que precisavam se apresentar ao mercado de trabalho. Muitas dessas mães não tinham uma rede de apoio com quem pudessem deixar seus filhos para trabalhar, então as creches supriram essa necessidade.

Com o advento da Constituição Federal Brasileira, na década de 1980, a Educação Infantil passou a ser considerada um direito social, o que resultou na migração das creches das Secretarias de Assistência para as Secretarias de Educação. Mas, para os autores, essa mudança não tirou, de modo algum, a abordagem assistencialista historicamente associada à Educação Infantil.

Martins, Trindade e Melo (2021) dizem que os avanços foram muito significativos. Em 1990 o Estatuto da Criança e do Adolescente reconheceu os direitos fundamentais das crianças, sendo eles desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social. Por sua vez, a Lei de Diretrizes Básicas da Educação, em 1996 reconhece a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tendo a responsabilidade de promover às crianças até os seis anos de idade seu desenvolvimento integral.

Com relação ao papel da Educação Física na Educação Infantil, Martins, Trindade e Melo (2021) afirmam que são necessárias práticas pedagógicas adequadas para o seu alinhamento com as concepções de infância, que considerem as crianças como sujeitos ativos e participativos do processo e da cultura de aprendizagem e que as crianças são sujeitos capazes de protagonizar seus processos de socialização.

Martins, Trindade e Melo (2021), trazem um dado histórico das publicações de textos acadêmicos que tem como abordagem a Educação Infantil, sua análise mostra que foi a partir de 1996 que as pesquisas científicas sobre esse assunto se intensificaram, o que os autores associam com o advento da Lei de Diretrizes Básicas da Educação (conclusão que converge com os dois autores anteriores).

Ainda no conceito de Martins, Trindade e Melo (2021), nas últimas décadas, estudos e publicações sobre a Educação Física na Educação Infantil aumentaram, contudo, identificam que em muitas dessas produções as referências teóricas de psicologia e do desenvolvimento motor estão em discordância com o que é preconizado nos documentos pedagógicos que orientam a Educação Infantil no Brasil. Este fato levanta questões sobre a formação dos professores de Educação Física.

Ao final, essa conclusão se chegou baseada em um estudo de um recorte específico de produções acadêmicas em determinados veículos, deixando claro que, para uma conclusão mais abrangente, seria preciso ampliar sua pesquisa para a área de Educação como um todo, ressaltam Martins, Trindade e Melo (2021).

Por sua vez, Rossi e Rangni (2021), trazem uma abordagem sobre os alunos considerados como parte da Educação Especial. Esses estudantes são acompanhados, e se considerados com altas habilidades ou superdotação, serão considerados alunos da Educação Especial. Contudo, há um equívoco no sistema educativo em achar que esses alunos acima da média sejam automaticamente melhores no desempenho acadêmico. Além disso, é preciso destacar que as altas habilidades e o desempenho acima da média podem se manifestar também em atividades psicomotoras. Nesse aspecto, é importante que os professores estejam

preparados para identificar esse potencial em seus alunos e tenham condições para atender alunos com essas especificidades, ajudando-os a desenvolverem todo o seu potencial.

Para Rossi e Rangni (2021), as habilidades desses alunos são estimuladas por fatores intrapessoais e ambientais, sendo muito importante o ambiente para o desenvolvimento desses talentos. Nesse contexto, a Educação Infantil é crucial para identificar e estimular tais potenciais desde a infância, para isso, o professor de Educação Física é indispensável, pois, além de ajudar o aluno a evoluir diretamente, pode também encaminhá-lo a locais especializados, como centros esportivos, por exemplo.

Como conclusão dessa pesquisa, os autores abordam sobre a escassez de trabalhos científicos nessa área. A dotação física e talentos esportivos especificamente voltados ao público da Educação Especial são muito limitados. Em muitos dos trabalhos encontrados nessa temática, exploraram os conceitos de talento esportivo na Educação Física em níveis diferentes de ensino e focaram em áreas específicas do esporte. O que, por sua vez, conclui que são necessários mais estudos, pesquisas e produções acadêmicas abordando esse assunto, ressaltam Rossi e Rangni (2021).

Finalizando as análises das produções de conhecimento em Educação Infantil encontradas dentro do período pesquisado, Fávero (2022), aborda a dança como uma importante ferramenta para o desenvolvimento motor das crianças, a ser amplamente utilizado na Educação Física dentro da Educação Infantil. Para ela, a dança é pouco ou quase nada utilizada, mas tem um grande potencial para estimular a criatividade e a capacidade de brincar nas crianças.

Para ela, na Educação Infantil, a dança é utilizada apenas em eventos comemorativos muito pontuais, com coreografias pré-estabelecidas, que inibem a capacidade de criar das crianças.

A autora traz em sua pesquisa, documentos que regem a Educação Infantil atualmente no Brasil. Para Fávero (2022), a forma como a dança é explorada na Educação Infantil inibe a capacidade das crianças de agirem por si mesmas, dessa forma, segundo ela, a dança não está sendo utilizada de forma adequada, levando em consideração às diretrizes alinhadas nesses documentos.

Entretanto, em sua pesquisa a autora identificou várias produções acadêmicas, que abrangem várias áreas do conhecimento, sejam elas: Educação Física, Artes, Educação, Dança e Psicologia. Essas pesquisas mostraram que a dança na Educação Infantil tem passado por um fluxo temporal, o que resultou em mais estudos e escritos acadêmicos sobre o assunto após 2009, o que coincidiu com a expansão do número de programas de pós-graduação.

Fávero (2022), destaca que a dança é considerada como uma linguagem artística e um conteúdo da Educação Física. Ela identificou ainda, que grande maioria dos trabalhos acadêmicos que abordam dança são escritos por mulheres, o que mostra maior interesse nesses assuntos pelo público feminino da área. Fávero (2022) identifica a formação em dança como algo importante aos professores da Educação Infantil, focando em uma abordagem sensível e perceptiva no ensino da dança.

Fávero (2022) conclui, com base em suas pesquisas que há um crescente interesse pela abordagem mais ampla da dança, e em aproximar a dança do contexto escolar, tendo em vista a importância de considerar as autorias das crianças, e promover o aprendizado que vai além da simples repetição de movimentos. Sua sugestão final é que mais estudos e pesquisas sejam publicados nessa área.

### **3.3.2 Trabalho pedagógico na Educação Infantil**

O foco do artigo apresentado por Souza (2019) é a Educação Física na Educação Infantil, e o dever do Estado Brasileiro em garantir esse direito a todas as crianças. Ao falar especificamente dos professores da Educação Física, a autora diz que eles têm uma grande responsabilidade de proporcionar às crianças acesso a conhecimentos sobre atividades corporais, incluindo dança, jogos, esportes, entre outras atividades do gênero.

De acordo com os documentos oficiais que regem a Educação Infantil no Brasil, as crianças precisam ser consideradas sujeitos ativos no processo de aprendizagem, tendo em vista o papel social que a Educação Infantil possui.

Souza (2019) busca destacar que a criança é um sujeito social em formação, por isso, as práticas pedagógicas preparadas para elas pelos professores de Educação Física devem ser adaptadas para sua faixa etária, visando desenvolver suas habilidades sociais. Para isso, é importante que os professores possuam uma base teórica aprofundada sobre as metodologias e documentos que regem a Educação Infantil dentro do Brasil.

Para a autora, os professores devem criar um ambiente preparado para atender as necessidades das crianças durante sua formação, promovendo a oportunidade de elas se expressarem e desenvolverem habilidades que lhes serão úteis durante toda a sua vida.

Ao discorrer sobre o tema, Souza (2019) traz tópicos que considerou importantes dentro da Educação Básica, que segundo ela, são particularidades desse processo em comparação às etapas posteriores da aprendizagem. Entre eles estão: a avaliação não sendo

classificatória, nem seletiva; a avaliação deve ser contínua e subjetiva, não focando apenas no produto final, mas no processo de avaliação; entre outras.

Para a autora, a Educação Infantil é um processo muito importante tendo em vista ser o primeiro contato da criança com a escola e com professores. Ela finaliza sua pesquisa enfatizando a importância da avaliação contínua no processo de aprendizagem na Educação Infantil, buscando acompanhar o desenvolvimento das crianças, acompanhando suas interações, e compreendendo as especificidades da Educação Infantil.

A pesquisa de Diedrich, Araújo e Rocha (2020) relata a importância do planejamento de ensino na Educação Física, com ênfase especial na Educação Infantil. Para eles o planejamento é um processo dinâmico, e deveria contar com a participação dos professores, pois são parte ativa e direta no processo.

O foco da pesquisa é analisar o planejamento de ensino na Educação Física dentro de escolas municipais, e por meio de entrevistas com professores do município identificam pontos específicos a respeito do ensino nessas escolas.

Nas entrevistas, evidenciou-se que os professores de Educação Física sentem falta de um modelo de propostas específicas para a Educação Infantil e relatam ter dificuldade de desenvolver atividades pedagógicas adequadas. Os professores entendem a importância da Educação Física nessa faixa etária tendo em vista o potencial para o desenvolvimento motor, cognitivo e até mesmo social das crianças.

Na prática, os professores buscam modelos de brincadeiras prontos e manuais, sites, ou vídeos para aplicar em suas aulas.

Os autores demonstram preocupação pois para eles, essa abordagem mais prática e direta pode estar limitando o potencial da Educação Física na Educação Infantil. Para eles, a falta de planejamento dos professores, e o fato de buscar as atividades da forma descrita pode relativizar a importância do planejamento e a falta de compreensão do caráter político do planejamento educacional.

Diedrich, Araujo e Rocha (2020) enfatizam a importância da formação inicial continuada, que irá auxiliar os professores, ainda promovendo uma compreensão mais profunda a respeito do potencial da Educação Física dentro da Educação Infantil, encorajando planejamentos estruturados que abranjam os conteúdos e as práticas.

Silveira *et al.* (2021) traz em seu artigo a Educação Física e a problemática de avaliação especialmente dentro da Educação Infantil, abordando legislação educacional, importância de registros e propostas de produção de avaliação, partindo de uma docência compartilhada.

A avaliação na Educação Física na Educação Infantil é desafiadora, tendo em vista que não há uma maneira exata na forma de avaliar, pois ainda existem determinadas avaliações realizadas e que são uma situação problema para os autores, já que envolve verificação e determinação de valores conforme Silveira *et al.* (2021).

Os autores entendem o processo de avaliação na Educação Infantil como um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica, e, uma ferramenta para orientar o trabalho pedagógico, acompanhando assim, o desenvolvimento das crianças.

Ao abordar alguns documentos norteadores da Educação Infantil no Brasil, Silveira *et al.* (2021) entendem que o processo de avaliação é considerado como parte da documentação pedagógica, pois envolve o planejamento, o registro e a avaliação. Com isso, destaca-se a importância de registros a respeito do processo avaliativo, para constante melhoria do processo em si.

O texto defende que a avaliação precisa ser centrada nas experiências coletivas das crianças, e que todos os profissionais envolvidos na formação dessas crianças compartilhem seus conhecimentos para garantir uma formação em seu máximo potencial.

Ao finalizar, os autores propõem que os professores de Educação Física possam retirar as especificidades. Deixar que busquem meios de avaliação que sejam complementados por diversos olhares e registros, que juntos comporão o processo avaliativo. Por fim, destacam que a colaboração e consensos na produção da avaliação na educação infantil, visa a melhoria da prática pedagógica e a integração das ações pedagógicas.

### **3.3.3 Brincar / Ludicidade**

No trabalho de Mello, Scottá e Marchiori (2021), podemos ver a importância do lúdico e das brincadeiras na Educação Infantil. Para eles, as atividades lúdicas trazem muitos benefícios às crianças, pois ativam os sentidos, incentivando tanto a parte física e motora, quanto a parte cognitiva. A imaginação é tão importante nessa faixa etária quanto o desenvolvimento físico.

Assim como nos artigos estudados anteriormente, nesse texto os autores citam os documentos orientadores da Educação Infantil no Brasil e enfatizam a importância de criar um ambiente totalmente preparado e propício para que as crianças tenham todo o suporte externo para desenvolver ao máximo seu potencial. É importante, pois uma infância bem estimulada irá proporcionar à criança um corpo e uma mente saudáveis, além de prepará-la para os desafios da sua próxima fase da vida, até que chegue à vida adulta.

No entanto, a preocupação dos autores é que o estudo traga informações de que em muitas instituições no cotidiano da Educação Infantil, as brincadeiras estão sendo abordadas de forma secundária, sem a devida atenção, o que gera preocupação. Contudo, suas pesquisas indicam que a Educação Física vem, cada vez mais discutindo formas de usar as brincadeiras de faz de conta dentro do ensino, o que, para eles, é um grande passo na garantia de um direito inalienável das crianças – o brincar.

Os autores identificaram que ainda há pouca pesquisa e poucos estudos a respeito da importância desse tema e da sua prática na dinâmica de sala de aula, que, por sua vez, faz com que o avanço na prática seja mais lento.

Mello, Scottá e Marchiori (2021) identificam demais autores renomados na área da Educação Física que estudam acerca da importância das brincadeiras e do “faz de conta”. Na pesquisa realizada pelos autores citados acima. Os mesmos defendem que o “faz de conta” tem um papel crucial no desenvolvimento da capacidade simbólica das crianças; promovem interação social entre elas; contribuem para a consolidação dos esquemas das crianças e o desenvolvimento de sua inteligência; ajudam as crianças a construir esquemas motores e superar a dicotomia entre corpo e mente; contribuem na valorização do conhecimento prévio das crianças, entre muitos outros benefícios citados. Para alguns autores, ao brincarem de fazer de conta as crianças, não apenas imitam, mas também re interpretam e transformam o mundo ao seu redor.

Para Mello, Scottá e Marchiori, “a Educação física na Educação Infantil desempenha um papel crucial na difusão e preservação da cultura lúdica infantil, especialmente no que se refere à cultura corporal de movimento. As crianças não recebem passivamente os bens culturais, mas ressignificam as brincadeiras” (Mello, Scottá e Marchiori, 2021, p.19).

Eles encerram destacando a importância dos professores considerarem as crianças como sujeitos ativos no processo, e buscar ouvi-los e observá-los para compreender como elas se apropriam das brincadeiras, para que haja evolução para ambos os agentes desse processo e que todos possam contribuir para a Educação no Brasil.

Já no artigo de Paixão, Sousa e Souza (2020), a abordagem é referente a importância da brincadeira na infância e sua indispensável conexão à Educação Física. Estudos recentes têm mostrado que o brincar na infância desenvolve habilidades nas crianças. Habilidades que irão exercer nas próximas fases de suas vidas.

Para os autores Paixão, Sousa e Souza (2020), revelam que as crianças que são estimuladas pela brincadeira, se desenvolvem melhor cognitivamente, como também as capacidades físicas e sociais.

Eles chamam a atenção para a relação entre o brincar e o movimento, e nesse ponto entra a Educação Física na Educação Infantil, que poderá trazer ferramentas e proporcionar o ambiente perfeito para que as crianças possam explorar sua criatividade e imaginação, dentro de uma proposta pedagógica.

Para Paixão, Sousa e Souza (2020), a presença dos professores de Educação Física nessa fase é essencial, pois eles entendem o brincar de forma mais abrangente que outras disciplinas do currículo da Educação Infantil. Contudo, ressaltam que as graduações em Educação Física não preparam os professores para a Educação Infantil e suas especificidades, o que acarreta em professores que limitam as brincadeiras.

Uma das análises da pesquisa de Paixão, Sousa e Souza (2020) constatou-se que uma professora adotou o brincar como estratégia principal dos conteúdos pedagógicos em suas aulas, o que incentivou as crianças a interagir umas com as outras, criando um ambiente criativo e de muita aprendizagem.

Os autores destacam também que sua pesquisa evidenciou a falta de orientações sistematizadas para os professores de Educação Física na Educação Infantil, tendo em vista que os documentos oficiais não abordam esse tipo de ensino. Esperam que sua pesquisa seja um agente motivador para mais estudos e pesquisas nessa área, como consequência, mais avanços na forma de ensino na Educação Infantil.

### **3.4 Considerações gerais sobre os temas analisados**

Dos três temas estudados nos tópicos acima, vemos que em “Produção de Conhecimento na Educação Infantil os autores trazem as mudanças políticas no Brasil nas décadas anteriores, o que impactou diretamente na Educação tendo em vista as novas diretrizes que nasceram a partir da Constituição Federal de 1988. Outro fator importante foi o crescimento dos estudos e pesquisas científicas contemporâneo a esse período, o que eles atribuem à nova legislação sobre o assunto. Para eles, graças aos estudos foram obtidos grandes avanços na área da Educação Infantil, contudo, são unânimes em afirmar que ainda há poucos estudos e pesquisas específicas para a Educação Infantil, o que dificulta e causa muitas dúvidas nos professores na hora da prática em sala de aula. Com suas pesquisas publicadas, eles esperam encorajar e fomentar mais trabalhos acadêmicos e estudos para auxiliar os professores em seu dia a dia nas escolas em contato com seus alunos.

No tema “Trabalho Pedagógico na Educação Infantil”, os autores abordam que, segundo as diretrizes norteadoras da Educação Básica no Brasil, a criança é um sujeito de

direitos, que deve ser considerado agente ativo em sua própria aprendizagem, cabendo aos professores, proporcionarem o melhor ambiente possível para que essa aprendizagem seja absorvida pelos alunos. Na Educação Infantil, esse processo é considerado ainda mais importante. Eles defendem ser indispensável um planejamento bem estruturado com a participação dos professores e a avaliação contínua do aluno como ferramentas para o desenvolvimento dos alunos. Esses processos, segundo eles, precisam estar registrados para que seja possível realizar estudos e pesquisas, e assim, produzir mais material acadêmico e enriquecer a discussão nesse sentido. Ao final, esperam incentivar mais pesquisas sobre o assunto.

Com relação à temática “Brincar”, os autores buscaram entender como os documentos norteadores da Educação Básica no Brasil estão sendo utilizados, principalmente no que diz respeito à Educação Infantil, como os professores estão abordando essa ferramenta - o brincar, e quais são suas percepções acerca dos documentos norteadores e das respostas na prática em sala de aula. Concluíram que o brincar ainda é pouco utilizado tendo em vista o seu vasto potencial. Para os autores, o brincar desenvolve várias habilidades nas crianças, entre elas, motoras, cognitivas, incentivando a imaginação e a socialização, entre outras. Os autores esperam que cada vez mais estudos sejam desenvolvidos para essa área buscando incentivar os professores a planejar suas aulas e explorar mais o brincar, trazendo suas vivências de sala de aula e resultados para mais pesquisas e estudos, que, segundo eles, ainda há muito território para ser explorado em um ponto de vista de pesquisas e estudos acadêmicos.

## 4 CONCLUSÃO

O objetivo da presente pesquisa foi mapear os estudos que abordam a Educação Infantil em periódicos científicos multitemáticos da Educação Física, entre os anos de 2019 a 2023. Chega-se à conclusão, de que a Educação Infantil é uma fase especialmente importante, não só dentro da Educação Básica, mas como um momento crucial de aprendizado na vida das crianças. As diversas formas de manifestação das culturas infantis, associadas à variedade de possibilidades de exercer a prática pedagógica na Educação Infantil, evidenciam a necessidade de ampliação de estudos, pesquisas e práticas nesta etapa da Educação Básica.

Ao analisar as produções acadêmicas elencadas ao longo do texto, pode-se chegar à conclusão de que ainda há uma escassez de pesquisas que tratem de assuntos considerados pertinentes à Educação Infantil. Crê-se que pode ser um reflexo de uma menor importância atribuída à Educação Infantil no campo da Educação Física ou da falta de incentivos para a realização de pesquisas nesse contexto.

É importante ressaltar a falta de trabalhos compreendendo as perspectivas das crianças nas pesquisas, esse processo tem o intuito de tornar um ambiente mais refletido na criança, de acordo com suas experiências e visão do ambiente. Através desse processo a criança se sente valorizada e ouvida, desenvolvendo sua autonomia, criatividade e suas habilidades de comunicação. Além disso, é possível melhorar a prática pedagógica, já que os educadores conseguem ter uma visão mais abrangente das necessidades e capacidades individuais dos estudantes.

Outro aspecto importante a ser sublinhado é a falta de integração entre os estudos da Educação Infantil e da Educação Física. Em muitos casos, as pesquisas focam em apenas um desses campos, sem estabelecer conexões e diálogos entre si. Tal fato, por sua vez, limita a compreensão do impacto positivo e do potencial da Educação Física aplicada na Educação Infantil, impedindo uma visão mais abrangente e integrada.

As produções estudadas neste trabalho evidenciaram uma lacuna quanto à diversidade de textos acadêmicos produzidos. É importante que haja estudos e pesquisas de diversos lugares, com realidades e culturas diferentes, pois irão enriquecer o aparato literário, dando aos professores muito mais material de estudo, abrangendo áreas rurais, urbanas, escolas municipais e estaduais, particulares, entre outras. Assim sendo, essa diversidade pode trazer novas ideias, desafios e possibilidades para a promoção de uma Educação Infantil mais abrangente e criativa.

Dessa forma, evidencia-se a urgência e a importância de mais pesquisas e estudos voltados para a Educação Infantil, tendo em vista o campo vasto ainda inexplorado desta área, isso fica mais evidente ainda na região Norte e Nordeste. Em suma, a problemática da abordagem da Educação Física na Educação Infantil nos últimos cinco anos envolve a escassez de estudos focados nessa fase específica, a superficialidade de algumas abordagens, a falta de integração, e a limitação com relação à diversidade. Essas questões evidenciam a necessidade de maior atenção e investimentos na pesquisa e na produção de conhecimentos que contribuam efetivamente para o avanço da aplicação Educação Física na Educação Infantil.

## 5 REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. R. M. Pesquisa sobre formação de professores: uma comparação entre os anos 90 e 2000. **Atas 30<sup>a</sup>**. Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisas em Educação. Caxambu-MG, 2007.
- BRACHT, Valter *et al.* A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte II. **Movimento**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 11–37, 2012.
- BRACHT, Valter *et al.* A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte 1. **Movimento**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 11–34, 2011.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa - Características, Usos e Possibilidades. **CADERNO DE PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, jun./2023.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.
- CAVALCANTE VASQUES,.; GARBELINI OTA, . S.; DE MARCO, .O circo na educação infantil: experiências e representações artísticas no desenho. **Motrivivência**, [S. l.], v. 60, pág. 01–21, 2019. DOI: 10.5007/2175-8042.2019e60124. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e60124>>. Acesso em: 19 nov. 2023.
- COELHO, V. A. C.; DE MARCO, A.; TOLOCKA, R. E. Marcos de desenvolvimento motor na primeira infância e profissionais da educação infantil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 5-12, 2019. DOI: 10.11606/1807-5509201900010005. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/170267>>. Acesso em: 19 nov. 2023.
- DAHLKE, . P.; RICARDO, . H.; SILVA, . O. e. Estágio de docência na formação inicial em Educação Física na educação infantil: reflexões sobre a prática pedagógica durante a pandemia da COVID-19. **Motrivivência**, [S. l.], v. 34, n. 65, 2022. DOI: 10.5007/2175-8042.2022.e86159. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/86159>>. Acesso em: 19 nov. 2023.
- DIEDRICH, .; ARAÚJO, . N. de; ROCHA, . O. Planejamento de ensino na educação infantil: percepções de professores de Educação Física escolar. **Motrivivência**, [S. l.], v. 32, n. 63, p. 1–21, 2020. DOI: 10.5007/2175-8042.2020e75850. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/75850>>. Acesso em: 19 nov. 2023.
- ELESBÃO, .; CAMARGO, . C. da S. Corpo e movimento e o projeto político-pedagógico na educação infantil: tensões na relação com a BNCC e o RCG. **Motrivivência**, [S. l.], v. 33, n. 64, p. 1–18, 2021. DOI: 10.5007/2175-8042.2021.e79720. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/79720>>. Acesso em: 19 nov. 2023.

FARIAS, M. J. A.; WIGGERS, I. D. COTIDIANO E PRÁTICAS CORPORAIS INFANTIS: o lúdico e a violência em cena. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 58-73, setembro 2015.

FARIAS, U. de S.; MALDONADO, D. T.; DOS SANTOS MOREIRA, V.; DOS SANTOS FREIRE, E.; MASSOLI RODRIGUES, G. Educação física escolar na educação infantil: uma revisão sistemática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 24, 2021. DOI: 10.5216/rpp.v24.65497. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fef/article/view/65497>>. Acesso em: 19 nov. 2023.

FARIAS, U. de S.; NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T.; RODRIGUES, G. M.; MIRANDA, M. L. de J. ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Movimento**, [S. l.], v. 25, p. e25058, 2019. DOI: 10.22456/1982-8918.90145. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/>>

FÁVERO, R.F.; BOLZAN, ÉRICA; LEMA DEL RIO MARTINS, R.; DA SILVA MELLO, A. A produção acadêmica brasileira de pós-graduação sobre dança na educação infantil. **Revista da UEM**, v. 33, n. 1, pág. e-3359, 9 de novembro de 2022. Disponível em: . Acesso em: 19 nov. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.

MARTINS, R. L. D. R. .; TRINDADE, L. H. .; MELLO, A. da S. . Diálogos entre as produções acadêmico-científicas da Educação Física e os documentos orientadores da Educação Infantil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 67-79, 2021. DOI: 10.11606/issn.1981-4690.v35i1p67-79. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/184420>>. Acesso em: 19 nov. 2023.

MELLO, . da S.; SCOTTÁ, . A.; MARCHIORI, . F. As brincadeiras de faz de conta nas produções acadêmico-científicas da Educação Física com a educação infantil. **Motrivivência**, [S. l.], v. 33, n. 64, p. 1–24, 2021. DOI: 10.5007/2175-8042.2021.e77592. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/77592>>. Acesso em: 19 nov. 2023.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v.1, n. 3, 1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em: 26 nov. de 2023

PAIXÃO, J. A.; SOUSA, J. T.; SOUZA, E. E. O lugar do brincar na Educação Física infantil: possibilidades de interface com o aprender. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 23, 2020. DOI: 10.5216/rpp.v23.56678. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fef/article/view/56678>>. Acesso em: 19 nov. 2023.

RABELO, . D.; LÚCIO, . A. de C.; GRUNENVALDT, . T.; MOREIRA, . C. Formação continuada de professores de Educação Física: relatos de uma experiência na educação infantil. **Motrivivência**, [S. l.], v. 31, n. 59, p. 1–19, 2019. DOI: 10.5007/2175-8042.2019e57354. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e57354>>. Acesso em: 19 nov. 2023.

RAIMUNDO, A. C.; TERRA, D. V. EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A HISTÓRIA DE SOPHIA. **Movimento**, [S. l.], v. 27, p. e27018, 2021. DOI: 10.22456/1982-8918.108168. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/108168>>. Acesso em: 19 nov. 2023.

ROSSI, C. S. .; RANGNI, R. de A. . Dotação física e talento esportivo: investigações acadêmicas na educação infantil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 35, n. Especial, p. 23-30, 2021. DOI: 10.11606/issn.1981-4690.v35inespp23-30. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/187856>>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 84, 2007.

SANTOS, Halon Ubirajara Brito; JOÃO, Renato Bastos; CARVALHO, Juliana Oliveira. A psicomotricidade relacional como propulsora do desenvolvimento psicoafetivo e da socialização em alunos da educação infantil. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 27, n. 2, p. 83-96, 12 jun. 2019. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/8981>>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SIDONE, O. J. G.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **TransInformação**, Campinas, v. 28 (1), 2016, p. 15-31.

SILVA-LIMA, SB; FERREIRA-LIMA, W.; LIMA-VALÉRIO, F.ÉVELIN B.; BASSOLI DE OLIVEIRA, AA; KRAVCHYCHYN, C.; BARBOSA-RINALDI, IP Educação física na educação infantil em Maringá-PR: Construção e implementação de políticas públicas educacionais. **Revista da UEM**, v. 33, n. 1, pág. e-3336, 9 de maio de 2022. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/62623>>. Acesso em: 19 nov. 2023

SILVEIRA, J. Educação física, educação infantil e BNCC: refletindo sobre possíveis expectativas curriculares. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: 10.5216/rpp.v25.69017. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fe/article/view/69017>>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SILVEIRA, Juliano et al. Uma proposta para a produção da avaliação de Educação Física na educação infantil: uma experiência a partir da formação continuada. **Motrivivência**, [S. l.], v. 33, n. 64, p. 1–16, 2021. DOI: 10.5007/2175-8042.2021.e80242. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/80242>>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SOARES, C. L. *et al.*. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, B. I. S. . A organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil: especificidades e relações com a Educação Física. **Motrivivência**, v. 31, p. 01-23, 2019.